



A JUSTIÇA HÍDRICA EM BELÉM (PA): UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA NOS BAIRROS DE NAZARÉ E BENGUI

Evandro Henrique Monteiro Lopes ¹
Carlos Alexandre Leão Bordalo ²

RESUMO

O acesso à água potável como direito humano essencial tem sido amplamente discutido sob a ótica da justiça hídrica, que considera não apenas a disponibilidade do recurso, mas a justiça na sua distribuição e uso. No contexto urbano brasileiro, esse debate ganha relevância ao se deparar com profundas desigualdades socioespaciais, especialmente em cidades da região amazônica, onde, paradoxalmente, há abundância hídrica, mas grande parte da população sofre com a precariedade no acesso à água. Esta pesquisa propõe uma análise geográfica da distribuição e do acesso à água potável na cidade de Belém (PA), tendo como recorte os bairros de Nazaré e Benguí, que apresentam realidades socioeconômicas contrastantes.

Palavras-chave: Água potável, Justiça hídrica, Desigualdade

ABSTRACT

Access to safe drinking water as an essential human right has been widely discussed from the perspective of water justice, which considers not only the availability of the resource but also fairness in its distribution and use. In the Brazilian urban context, this debate becomes particularly relevant when confronted with profound socio-spatial inequalities, especially in cities in the Amazon region, where, paradoxically, water is abundant, yet a large part of the population suffers from precarious access to it. This research proposes a geographic analysis of the distribution and access to safe drinking water in the city of Belém (PA), focusing on the neighborhoods of Nazaré and Benguí, which present contrasting socioeconomic realities.

Keywords: Drinking water, Water justice, Inequality

¹Artigo resultante de pesquisa desenvolvida no âmbito da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal do Pará – UFPA.

² Mestrando em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: evandrolopesgeografia@gmail.com

³Professor Titular do Curso de Geografia, Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: carlosalbordalo@gmail.com



INTRODUÇÃO

O acesso à água potável, reconhecido como direito humano essencial, tem sido discutido sob a ótica da justiça hídrica, que considera não apenas a disponibilidade do recurso, mas também a equidade na sua distribuição e uso. No contexto urbano brasileiro, esse debate ganha relevância diante das profundas desigualdades socioespaciais, especialmente na Amazônia, onde, apesar da abundância hídrica, grande parte da população enfrenta precariedades no acesso à água. Esta pesquisa analisa geograficamente a distribuição e o acesso à água potável em Belém (PA), tendo como recorte os bairros de Nazaré e Benguí, cujas realidades socioeconômicas são contrastantes.

A escolha desses bairros permite evidenciar como desigualdades sociais e territoriais influenciam o abastecimento, justificando a pertinência da investigação. O objetivo central é compreender de que forma as disparidades espaciais impactam o acesso à água potável em Belém, contribuindo para o debate sobre justiça hídrica na Amazônia urbana. A metodologia articula abordagens qualitativa e quantitativa, por meio de revisão bibliográfica, análise documental, dados de fontes oficiais e levantamento de reportagens jornalísticas, com foco em indicadores de infraestrutura, cobertura de saneamento e atuação das companhias responsáveis.

Os resultados indicam que a distribuição de água em Belém segue uma lógica excludente: bairros periféricos, como o Benguí, enfrentam interrupções constantes e fragilidades estruturais, enquanto bairros centrais, como Nazaré, apresentam maior previsibilidade e qualidade no serviço. Essas disparidades resultam de escolhas históricas, políticas e técnicas que reforçam a desigualdade socioespacial. Conclui-se que o acesso à água potável em Belém está condicionado a fatores territoriais e socioeconômicos, o que exige do poder público e das entidades gestoras uma atuação mais comprometida com a universalização dos serviços e com o fortalecimento da justiça hídrica como princípio orientador da gestão urbana.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Belém (PA), tendo como foco a análise comparativa entre os bairros de Nazaré e Benguí, que representam realidades socioespaciais distintas. O bairro de Nazaré, localizado na área central da capital, é comumente associado a uma infraestrutura mais consolidada e a uma maior regularidade no abastecimento de água. Já o bairro do Benguí, situado em uma zona de expansão urbana, é frequentemente relacionado a



fragilidades técnicas e dificuldades no acesso a serviços básicos. A escolha desses dois contextos visa permitir uma análise mais ampla sobre como a urbanização desigual da cidade pode se refletir no cotidiano da população, contribuindo para a reprodução de disparidades históricas entre centro e periferia. A abordagem metodológica combina procedimentos qualitativos e quantitativos, articulando análise estatística, cartográfica, documental e de conteúdo. Foram mobilizados dados oficiais do IBGE, do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), da Companhia de Saneamento do Pará (COSANPA), do Instituto Água e Saneamento (IAS) e do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), de modo a fornecer um panorama abrangente da situação do abastecimento. Paralelamente, a fundamentação teórica é sustentada por revisão bibliográfica sobre justiça hídrica, desigualdade socioespacial, ciclo hidrossocial e políticas públicas, permitindo situar o estudo em um campo de debate contemporâneo que relaciona saneamento, território e direitos humanos.

Como complemento empírico, serão analisadas reportagens jornalísticas veiculadas ao longo da última década, a fim de captar a percepção social sobre os problemas de abastecimento de água e a visibilidade pública desses conflitos. O destaque ao bairro do Benguí, em especial, busca evidenciar como os moradores de áreas periféricas vivenciam as deficiências de infraestrutura e recorrem a estratégias alternativas de acesso à água, em contraste com a maior previsibilidade e qualidade do serviço em bairros centrais. Essa combinação de fontes e métodos visa construir uma análise integrada, capaz de revelar a relação entre dados estatísticos e a experiência cotidiana da população, reforçando a pertinência da discussão sobre justiça hídrica em Belém.

Entre os principais procedimentos metodológicos, destacam-se:

- Caracterizar o contexto histórico da urbanização de Belém e sua influência na desigualdade no acesso à água potável.
- Comparar as condições de abastecimento de água entre os bairros de Nazaré e Benguí, considerando aspectos sociais, econômicos e espaciais.
- Delimitar recortes espaciais adequados à análise da justiça hídrica nos bairros estudados.
- Investigar conteúdos jornalísticos como indicadores qualitativos de denúncias, reclamações e visibilidade pública dos problemas enfrentados pelos moradores.
- Analisar dados de instituições como IBGE, SNIS, COSANPA, IAS e PMSB de Belém sobre o acesso à água nos bairros selecionados.



REFERENCIAL TEÓRICO

Abordar o desenvolvimento urbano da cidade de Belém é fundamental para compreender a estrutura social do município, uma vez que o processo de formação urbana influencia diretamente as condições de vida da população e o acesso aos serviços básicos.

Nesse sentido, utilizado o contexto histórico apresentado por Corrêa (1987), que descreve a expansão urbana na Amazônia, com ênfase na cidade de Belém do Pará, seu sistema organizacional de infraestrutura, os problemas decorrentes do crescimento urbano e as dificuldades impostas pelos rios e florestas. Essa compreensão sobre o desenvolvimento urbano de Belém permite avançar na análise da urbanização como um processo histórico e desigual de produção do espaço.

Outro autor que contribui significativamente para essa perspectiva é o professor Saint Clair Trindade Jr., que em sua tese de doutorado analisa os novos espaços de assentamento em Belém e o processo de reestruturação metropolitana. Trindade (1998) afirma que o espaço metropolitano de Belém, ao incorporar assentamentos em áreas de expansão urbana, passa por um processo contínuo de reestruturação. Nessa dinâmica, o espaço é concebido como um produto das relações sociais, sendo atravessado por diferentes interesses e contradições. A partir dessa compreensão, o autor propõe os conceitos de "tensão" e "trama" como categorias fundamentais para interpretar a complexidade das dinâmicas espaciais no contexto metropolitano da capital paraense.

Além da perspectiva da urbanização desigual, torna-se essencial o debate sobre a justiça hídrica, que busca compreender o acesso à água como uma questão de equidade, inclusão e reparação social. Trata-se de uma abordagem que reconhece que os conflitos em torno da água não são apenas disputas por recursos, mas expressam também injustiças ambientais, territoriais e socioeconômicas.

No que se refere à escassez de água para uma grande parte da população, principalmente em vulnerabilidade social, destaca-se o conceito de justiça social/hídrica. Rammê (2012) fornece embasamento neste conceito quando fala do uso e acesso a água como um privilégio da elite enquanto a grande parte da população sofre com a falta dela ou, se acessa, isto ocorre em condições não adequadas para sobrevivência, revelando assim as injustiças socioambientais e vulnerabilidades socioeconômicas.

Outros autores que embasam teoricamente o conceito de cidadania hídrica são Castro, Silva e Cunha (2017) que destacam a politização da água, seus conflitos através das lutas sociais, a desigualdade de poder em vigência dos recursos hídricos transformando em mercadoria. Também ressaltando a presença do neoliberalismo que vislumbra a privatização



total da água. Essas abordagens revelam que a problemática do acesso à água não pode ser compreendida apenas como um déficit técnico ou administrativo, mas como uma expressão concreta das desigualdades estruturais que atravessam gerações.

No que tange o acesso a água potável de qualidade para todos, tem-se em vista que ela é um direito universal, Riva (2016), em sua obra “Água, um direito humano”, diz: “A água sempre foi um fator essencial para o desenvolvimento das civilizações, sendo um recurso imprescindível para praticamente todas as atividades que o ser humano realiza” (RIVA, 2016. p. 193). Riva (2016) fala também sobre a distribuição de água de maneira desigual sobre a população, levando-as a disputas para obter este recurso natural.

Quando os recursos naturais se tornam escassos e sua distribuição é desigual, populações disputam entre si o acesso a esses bens e, paralelamente, atividades passam a concorrer pelo uso desses recursos. Esse é o panorama atual da distribuição e da concorrência por água (RIVA, 2016. p. 37).

Neste contexto, entende-se que o acesso à água potável deve ser analisado a partir de uma perspectiva ampliada, que considere não apenas os aspectos técnicos e ambientais do abastecimento, mas também as desigualdades socioespaciais que estruturam o espaço urbano.

Nesse sentido, dialoga-se também com a abordagem do ciclo hidrossocial, que surge quando se faz necessário garantir a segurança hídrica para todos, independente de classe social, etnia, gênero etc. E as mudanças climáticas causam impactos significativos quando se trata de recursos hídricos. E para isso existe um Plano Nacional de Segurança Hídrica segundo a Agência Nacional das Águas (ANA).

O Plano Nacional de Segurança Hídrica (PNSH) criado em 2016, complementa o planejamento da gestão dos recursos hídricos e representa um dos instrumentos fundamentais para alcançar os objetivos delineados na Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei Federal nº 9.433/97). Esta política visa garantir a disponibilidade adequada de água para as gerações presentes e futuras, além de trabalhar na prevenção de eventos hidrológicos adversos.

O conceito de ciclo hidrossocial amplia a visão tradicional do ciclo da água ao incluir dimensões sociais, políticas e econômicas. Vai além dos processos naturais, considerando as formas de captação, uso, gestão e devolução da água, que são influenciadas por relações de poder, disputas e desigualdades. Assim, a água é vista não só como elemento natural, mas como um bem socialmente construído, cuja circulação reflete a interação entre natureza e sociedade.

Mais do que examinar como a água flui dentro do ambiente físico (atmosfera, superfície, subsolo, biomassa), o ciclo hidro social também considera que a água é manipulada através de fatores como obras hidráulicas, legislações, instituições, práticas culturais e significados



simbólicos (BUDDS; HINOJOSA, 2012). Os autores entendem a água como produto das interações entre natureza e sociedade. Esse enfoque contribui para revelar como a gestão da água, sua circulação e disponibilidade são moldadas por fatores sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, ultrapassando a visão meramente natural do recurso.

No contexto amazônico, Bordalo (2017) apresenta o **paradoxo da água**, marcado pela coexistência entre abundância de recursos hídricos e dificuldades no acesso cotidiano enfrentadas por grande parte da população. Essa contradição reforça a necessidade de compreender o abastecimento não apenas em termos de disponibilidade, mas de condições de acesso.

“Compreender e explicar esse paradoxo da água na Amazônia tornou-se uma tarefa grandiosa e estratégica, pois, num cenário amazônico marcado por uma significativa riqueza hídrica, seja superficial, atmosférica ou subterrânea, com uma população rural e urbana extremamente vinculada aos rios, lagos e igarapés ainda estava sujeita a consumir água de má qualidade, ou até mesmo não tinha acesso a ela” (BORDALO, 2017. p 134)

Nesse mesmo sentido, Guedes (2024) alerta para os riscos da mercantilização da água, que quando submetida às lógicas neoliberais de privatização, tende a aprofundar desigualdades e transformar um direito humano essencial em mercadoria. “A privatização e monetização dos recursos naturais, como a água, têm sido uma tendência global, refletindo a busca por maximização de lucros e valorização do capital privado.” (Guedes 2024 p. 204)

Assim, ao articular os conceitos de urbanização desigual, justiça hídrica, ciclo hidrossocial, paradoxo amazônico e riscos de privatização, constrói-se um arcabouço teórico capaz de sustentar a análise proposta nesta pesquisa. Essa base permite interpretar como a cidade de Belém, marcada por contrastes históricos em sua urbanização, reproduz desigualdades no acesso à água potável entre bairros centrais, como Nazaré, e periféricos, como Benguí.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Instituto Água e Saneamento (2023), a cidade de Belém, apresenta uma cobertura significativa no abastecimento de água. Dados desse instituto indicam que 95,52% da população de Belém é atendida com abastecimento de água, superando tanto a média estadual quanto a nacional que são 52,76% (estadual) e 84,24% (nacional). No entanto, apesar desse alto índice, ainda existem 58.438 habitantes na capital paraense sem acesso à água tratada.



T

Tabela I - Indicadores de Saneamento em Belém (Instituto Água e Saneamento, 2023)

Indicador	Belém	Pará	Brasil
Cobertura de abastecimento de água	95,52%	52,76%	84,24%
População sem acesso à água tratada	58.438 hab	-	-
Cobertura de esgotamento sanitário	19,88%	8,7%	55,5%

Fonte: Elaborado pelo autor através dos dados do IAS, 2023.

Os dados do Instituto Água e Saneamento 2023 apontem índices elevados de cobertura, o Censo 2022 do IBGE apresenta um quadro distinto, mais próximo da realidade declarada pelas famílias. Segundo esse levantamento, apenas 67,93% dos moradores de Belém recebem água por rede geral de distribuição, enquanto 29,31% dependem de poços profundos ou artesianos, 1,65% de poços rasos e 0,86% de outras formas de abastecimento. Além disso, 19.330 habitantes não possuem água encanada em seus domicílios, recorrendo a baldes e outras estratégias.

Essa diferença entre fontes pode ser explicada pela metodologia: enquanto o IAS utiliza registros administrativos das companhias de abastecimento, o Censo capta a percepção direta da população. Em ambos os casos, no entanto, os dados convergem ao mostrar que, apesar de índices relativamente altos de cobertura, persiste em Belém um padrão de desigualdade que afeta principalmente os bairros periféricos.

Embora a cidade de Belém apresente uma cobertura geral elevada apesar de suas controversas, é importante considerar as disparidades existentes entre bairros na zona urbana do município. Nos bairros centrais, como o de Nazaré, tendem a ter infraestrutura de abastecimento de água mais coerente, enquanto bairros periféricos, como o Benguí, enfrentam desafios no acesso regular à água potável. Essas diferenças refletem desigualdades que impactam diretamente a qualidade de vida dos moradores,

A partir da análise comparativa entre os bairros de Nazaré e Benguí, é possível evidenciar como as condições de infraestrutura urbana e acesso a água variam conforme o território e o perfil socioeconômico da população.



A seguir dois quadros serão mostrados, para análise comparativa dos recursos técnicos voltados para a captação da água.

Quadro I – Estrutura e Limitações do Setor Benguí (Belém/PA)

Item	Informação
Localização da unidade	Passagem Santo Antônio.
Área atendida	Benguí, partes de São Clemente, Parque Verde e Mangueirão.
Número de ligações	Aproximadamente 10.500.
Fonte de captação	Aquífero Pirabas.
Poços	3 (P2, P3 e P5) – todos com 270 m de profundidade.
Reservatórios	1 elevado (600 m ³) e 1 apoiado (350 m ³).
Tratamento	Cloração.
Limitações	Ausência de automação, falta de macromedição, ausência de manutenção preventiva, tecnologia defasada nas bombas.
Consequências	Redução da vida útil dos equipamentos, aumento de custos energéticos, risco de falhas no abastecimento.

Fonte: Adaptado de Plano Municipal de Saneamento Básico – Belém/PA – Volume II: Sistema de Abastecimento de Água. Belém: Prefeitura Municipal de Belém, 2020.

O quadro evidencia que, embora o Setor Benguí disponha de infraestrutura básica para captação, reservação e tratamento da água, suas condições operacionais são bastante limitadas. A dependência de poços profundos e reservatórios de pequena capacidade, somada à ausência de automação, de sistemas de controle e de manutenção preventiva, revela fragilidades que comprometem a eficiência do abastecimento. Esses fatores resultam em maior desgaste dos equipamentos, elevação dos custos energéticos e risco constante de interrupções no fornecimento, especialmente em um bairro marcado pelo crescimento populacional e pela alta demanda por serviços de saneamento.

Quadro II– Estrutura de Abastecimento do Setor Nazaré (Belém/PA, 2020)

Aspecto	Informação
Unidade responsável	Estação de Tratamento de Água (ETA) São Brás.
Áreas atendidas	Nazaré, Umarizal, Reduto, Doca e parte do centro histórico.
Fonte de captação	Água superficial tratada pela ETA São Brás.
Adutora	Concreto, diâmetro de 650 mm.



Reservatórios	1 enterrado (8.600 m³) + 1 elevado (320 m³, desativado por problemas estruturais).
Sistema operacional	Estação elevatória com 3 motobombas (2 em funcionamento), motores WEG de 150 cv.
Vazão	Até 1.736 m³/h (482 L/s).
Problemas apontados	Reservatório elevado desativado, sistema de acionamento sem automação, alto consumo energético.
Condição geral	Estrutura consolidada, com maior estabilidade no fornecimento e baixa descontinuidade.

Fonte: Adaptado de Plano Municipal de Saneamento Básico – Belém/PA – Volume II: Sistema de Abastecimento de Água. Belém: Prefeitura Municipal de Belém, 2020.

Como pode ser observado no quadro, o setor Nazaré apresenta uma infraestrutura de abastecimento consolidada, fruto da atuação da ETA São Brás, uma das mais antigas e estruturadas da capital. A presença de grandes reservatórios e de um sistema de recalque com motobombas de alta capacidade garante maior estabilidade no fornecimento e reduz as interrupções do serviço, o que diferencia essa área das regiões periféricas. Apesar de alguns problemas pontuais, como o reservatório elevado desativado e a ausência de automação no acionamento, o bairro de Nazaré mantém um padrão de atendimento regular e eficiente, refletindo as vantagens históricas e estruturais das áreas centrais de Belém.

Essa diferença entre as fontes oficiais também aparece nos relatos jornalísticos. Diversas matérias publicadas ao longo da última década registram queixas de moradores do Benguí sobre a falta constante de água, a baixa pressão nas torneiras e a necessidade de recorrer a baldes e caixas improvisadas. Essas narrativas confirmam a vulnerabilidade cotidiana das famílias periféricas, que contrasta com a situação mais estável relatada em bairros centrais como Nazaré.

Essa realidade é confirmada pelos relatos jornalísticos, que revelam como os números se materializam no cotidiano: no Benguí, denúncias de falta constante de água e ausência de saneamento básico contrastam com interrupções programadas e temporárias em Nazaré

Como mostra o próximo quadro III:

Quadro III – Problemas de abastecimento de água e saneamento nos bairros Benguí e Nazaré II

Bairro	Problema	Descrição	Fonte / Ano
Benguí	Falta de água	Moradores enfrentam dias seguidos sem abastecimento de água.	G1 / 2017



Benguí	Falta de água prolongada	Reclamações recorrentes de falta de água por cinco dias seguidos.	G1 / 2021
Nazaré	Falta de água temporária	Fornecimento suspenso por cinco dias com aviso prévio.	G1 / 2021
Benguí	Perfuração emergencial	COSANPA realiza perfuração de novo poço para amenizar crise de abastecimento.	Agência Pará / 2022
Nazaré	Obras de esgoto	Obras de substituição da rede de esgoto estão em andamento.	Agência Pará / 2022
Benguí	Seca de poços	Poços secam, intensificando a crise hídrica no bairro.	Roma News / 2023
Benguí	Falta de saneamento e pavimentação	O bairro sofre há anos com a ausência de saneamento básico e pavimentação adequada.	O Liberal / 2023
Nazaré	Falta de água pontual	Abastecimento interrompido em datas específicas com planejamento.	Roma News / 2024
Benguí	Falta de esgoto e asfalto	Moradores denunciam ausência de esgoto e pavimentação, inclusive em frente à unidade de saúde do bairro.	DOL / 2024



Nazaré	Falta de água (programada)	O abastecimento de água é interrompido em dias específicos, mas previamente avisado.	O Liberal / 2024
Benguí	Falta constante de água	Denúncias de moradores sobre ausência total de abastecimento por dias.	DOL / 2025
Nazaré	Interrupção programada	Suspensão do fornecimento por manutenção preventiva anunciada.	COSANPA / 2025

Fonte: Elaborada pelo autor 2025.

. Esses relatos da imprensa ajudam a complementar os dados técnicos analisados anteriormente, oferecendo uma visão mais próxima da realidade vivida pelos moradores. Sob essa ótica analítica, se faz necessário refletir sobre esses processos no serviço de abastecimento de água na grande Belém. A comparação entre os bairros de Nazaré e Benguí evidencia profundas desigualdades no acesso à água potável e aos serviços de saneamento básico na cidade. Enquanto Nazaré, evidencia um suporte infraestrutura condizente, com sistema de abastecimento abastecido pela ETA São Brás e altos índices de cobertura, o bairro do Benguí, situado em uma zona periférica e em expansão urbana, enfrenta fragilidades estruturais marcantes.

A realidade vivida pelos moradores confirma essa disparidade. Enquanto as interrupções em Nazaré costumam ser temporárias e controladas, no Benguí a população convive com longos períodos de desabastecimento, falhas recorrentes e denúncias de ausência de saneamento e pavimentação, conforme evidenciado por diversas matérias jornalísticas entre 2017 e 2025. Essas diferenças não se explicam apenas por questões técnicas, mas também pela desigualdade no planejamento urbano e na priorização dos investimentos públicos.

A justiça hídrica, pressupõe o direito universal ao acesso seguro e contínuo à água de qualidade. Quando parte da população é sistematicamente negligenciada, como ocorre no Benguí, essa justiça é violada. Portanto, a análise dos dois bairros reforça a necessidade de políticas públicas que levem em consideração as vulnerabilidades territoriais e sociais,



garantindo que o acesso à água seja não apenas uma meta de cobertura numérica, mas um direito efetivo e igualitário para todos os habitantes da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, oriundo de uma dissertação teve como objetivo analisar as desigualdades no acesso à água potável na cidade de Belém, com base na comparação entre os bairros de Nazaré e Benguí. A partir da perspectiva da justiça hídrica, buscou-se compreender como fatores geográficos, socioeconômicos e estruturais influenciam na prestação desse serviço essencial, revelando assim as disparidades no abastecimento urbano da grande Belém.

O estudo realizado permitiu compreender de forma mais aprofundada as desigualdades no acesso à água potável em Belém, evidenciadas na comparação entre os bairros de Nazaré e Benguí. Enquanto a área central, representada pelo Setor 3, dispõe de uma infraestrutura adequada, com o suporte da ETA São Brás, reservatórios de grande porte e rede interligada, a periferia, no Setor Benguí, permanece dependente de poços profundos e de um sistema precário, com limitações técnicas e ausência de automação. Essa disparidade confirma que, embora os indicadores municipais de abastecimento sejam elevados, parte significativa da população permanece em condições vulneráveis.

Esse cenário reforça o conceito de justiça hídrica (Rammê, 2012; Riva, 2016), entendido como a necessidade de garantir acesso universal e equitativo à água, independentemente da localização ou da condição socioeconômica da população. No caso de Belém, observa-se que a provisão dos serviços está condicionada a escolhas políticas e à priorização de determinadas áreas da cidade, reproduzindo desigualdades históricas entre centro e periferia.

Portanto, o desafio de garantir o acesso equitativo à água em Belém exige mais do que a ampliação da rede ou a perfuração de novos poços. Implica repensar as políticas públicas a partir da equidade territorial, investir em automação, manutenção e tecnologias sustentáveis, além de fortalecer os espaços de participação social.

Nesse contexto, torna-se urgente que as políticas públicas de saneamento básico adotem resoluções, com foco nas regiões historicamente negligenciadas. É necessário ampliar os investimentos em infraestrutura nas periferias urbanas, modernizar os sistemas de distribuição de água, fortalecer a atuação dos órgãos reguladores e garantir mecanismos de participação popular no monitoramento dos serviços.



Além disso, o uso de dados mais detalhados e específicos por território pode contribuir para diagnósticos mais precisos e intervenções mais eficazes. A redução dessas desigualdades demanda mais do que ações técnicas: exige vontade política, planejamento integrado e o reconhecimento do saneamento como um direito fundamental à dignidade e à cidadania.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PARÁ. **Etapa final da obra de substituição de redes segue no bairro de Nazaré, em Belém.** Disponível em: <https://agenciapara.com.br/nota/6202/etapa-final-da-obra-de-substituicao-de-redes-segue-no-bairro-de-nazare-em-belem>. Acesso em: 21 out. 2024.

AGÊNCIA PARÁ. **Cosanpa perfura novo poço para regularizar distribuição de água no Benguí.** Belém, 6 nov. 2014. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/2634/cosanpa-perfura-novo-poco-para-regularizar-distribuicao-de-agua-no-bengui>. Acesso em: 4 ago. 2025

AGÊNCIA PARÁ. **Força-tarefa deve garantir o retorno da água em 10 bairros da Grande Belém ainda hoje.** Belém, 30 abr. 2021. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/7488/forca-tarefa-deve-garantir-o-retorno-da-agua-em-10-bairros-da-grande-belem-ainda-hoje>. Acesso em: 4 ago. 2025.

AGÊNCIA PARÁ. **Cosanpa irá reprogramar interrupção no abastecimento em três bairros de Belém.** Belém, 6 nov. 2023. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/nota/2524/cosanpa-ira-reprogramar-interruptao-no-abastecimento-em-tres-bairros-de-belem>. Acesso em: 4 ago. 2025.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA). **Plano Nacional de Segurança Hídrica.** Brasília: ANA, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/seguranca-hidrica/plano-nacional-de-seguranca-hidrica>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BELÉM (PA). **Plano Municipal de Saneamento Básico do Município de Belém – PMSB.** Belém: Prefeitura de Belém, 2020. Disponível em: <https://arbel.belem.pa.gov.br/legislacao/pmsb-plano-municipal-de-saneamento-basico/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

BELÉM (PA). **Plano Municipal de Saneamento Básico de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário do Município de Belém – Volume II.** Belém: Prefeitura Municipal de Belém, 2020. p. 245

BORDALO, C. A. **O paradoxo da água na região das águas: o caso da Amazônia brasileira.** *Geosp – Espaço e Tempo (Online)*, v. 21, n. 1, p. 120-137, abr. 2017. ISSN 2179-0892.

BUDDS, Jessica; HINOJOSA, Leonith. **Restructuring and rescaling water governance in mining contexts: the co-production of waterscapes in Peru.** *Water Alternatives*, v. 5, n. 1, p.

COSANPA – Companhia de Saneamento do Pará. **3º Setor de Abastecimento – Belém.** Belém: COSANPA, 2020. Disponível em: <https://www.cosanpa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Rel-Mapa-3%C2%BASetor-R0.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2025.

COSANPA– Companhia de Saneamento do Pará. **Cosanpa informa suspensão do fornecimento de água em partes do bairro do Umarizal e Nazaré.** Belém, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cosanpa.pa.gov.br/noticias/cosanpa-informa-suspensao-do-fornecimento-de-agua-em-partes-do-bairro-do-umarizal-e-nazare/>. Acesso em: 4 ago. 2025.



119-137, 2012.

DOL – DIÁRIO ONLINE. **Moradores denunciam falta de água no Benguí.** *DOL*, Belém, 18 dez. 2015. Disponível em: <https://dol.com.br/noticias/para/noticia-324548-moradores-denunciam-falta-de-agua-no-bengui.html?d=1>. Acesso em: 4 ago. 2025.

DOL – DIÁRIO ONLINE. **Bairro de Nazaré ficará sem água nesta terça-feira (27).** *DOL*, Belém, 26 fev. 2024. Disponível em: <https://dol.com.br/noticias/servico/816219/bairro-de-nazare-ficara-sem-agua-nesta-terca-feira-27?d=1>. Acesso em: 4 ago. 2025.

ESTADO DO PARÁ ONLINE. **Suspensão no abastecimento de água atinge diversos bairros de Belém nesta sexta-feira (16).** Belém, 16 fev. 2024. Disponível em: <https://estadodoparaonline.com/suspensao-no-abastecimento-de-agua-atinge-diversos-bairros-de-belem-nesta-sexta-feira-16/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

Castro, José Esteban; Silva, José Irivaldo Alves Oliveira; Cunha, Luis Henrique. **Os desafios da “cidadania” hídrica na América Latina: conflitos, estado e democracia.** Prim Facie, Volume 16, Número 32, 2017, p. 01-39.

CORRÊA, R. L. (1987). **A periodização da rede urbana da Amazônia.** Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, pp. 39-68.

G1 PARÁ. **Concessionária Águas do Pará inicia operação de água e esgoto na Grande Belém.** Belém, 1 set. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2025/09/01/concessionaria-aguas-do-para-inicia-operacao-de-agua-e-esgoto-na-grande-belem.ghtml>. Acesso em: 2 set. 2025.

G1 PARÁ. **Falta d'água preocupa moradores no bairro do Benguí, em Belém.** Belém, 17 abr. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2015/04/falta-dagua-preocupa-moradores-no-bairro-do-bengui-em-belem.html>. Acesso em: 4 ago. 2025.

G1 Pará. **Moradores de três bairros de Belém enfrentam falta de água.** G1, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2017/02/moradores-de-tres-bairros-de-belem-enfrentam-falta-de-agua.html>. Acesso em: 17 set. 2025.

GUEDES, Michel Pacheco. **A geografia dos serviços de abastecimento públicos e privados de água relacionados às metas de universalização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia brasileira (2008-2023).** 226 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Belém, 2024.

INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO. Belém – PA: **informações sobre abastecimento de água e esgotamento sanitário.** Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/pa/belem>. Acesso em: 28 maio 2025.

IBGE. **Pesquisa nacional de saneamento básico 2017:** abastecimento de água e esgotamento sanitário. **Coordenação de População e Indicadores Sociais.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

O LIBERAL. **Falta de saneamento e pavimentação afeta moradores do bairro do Benguí.** Belém, 6 abr. 2023. Disponível em: <https://www.oliberal.com/eu-reporter/falta-de-saneamento-e-pavimentacao-afeta-moradores-do-bairro-do-bengui-1.649507>. Acesso em: 4 ago. 2025.

O LIBERAL. **Nove bairros de Belém ficam sem abastecimento de água nesta sexta-feira (7); veja quais são.** Disponível em: <https://www.oliberal.com/belem/nove-bairros-de-belem-ficam-sem-abastecimento-de-agua-nesta-sexta-feira-7-veja-quais-sao-1.823065>. Acesso em: 21 out. 2024.



ENANPEGE

XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

O LIBERAL. Falta d'água: bairros do Reduto, Umarizal e parte de Nazaré a partir da próxima segunda-feira (8). Belém, 05 out. 2022. Disponível em: <https://www.oliberal.com/belem/falta-d-agua-bairros-do-reduto-umarizal-e-parte-de-nazare-a-partir-da-proxima-segunda-feira-8-1.570326>. Acesso em: 4 ago. 2025

OBSERVATÓRIO NACIONAL DOS DIREITOS À ÁGUA E AO SANEAMENTO (ONDAS). Censo 2022: avanço no saneamento básico não se deve à privatização. 2024. Disponível em: <https://ondasbrasil.org/censo-2022-avanco-no-saneamento-basico-nao-se-deve-a-privatizacao/>. Acesso em: 28 maio 2025.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro. **A cidade dispersa: os novos espaços de assentamentos em Belém e a reestruturação metropolitana.** 1998. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. . Acesso em: 28 jun. 2024.

PNSH. PLANO NACIONAL DE SEGURANÇA HÍDRICA. **O PNSH oferece o Caminho da Segurança Hídrica no Brasil.** Disponível em: <https://pnsh.ana.gov.br/home>. Acesso em: 28 mai. 2024.

RAMMÊ, R. S. **Da justiça ambiental aos direitos e deveres ecológicos:** conjecturas político-filosóficas para uma nova ordem jurídico-ecológica. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

RIVA, G. R. S. **Água um direito humano.** 1. ed. atual. São Paulo: Paulinas, 2016. 217 p. v. 1.

ROMA NEWS. **Poços secam e falta de água preocupa moradores do bairro do Benguí, em Belém.** *Roma News*, Belém, 25 mar. 2024. Disponível em: <https://www.romanews.com.br/cidades/pocos-secam-e-falta-de-agua-preocupa-moradores-do-bairro-do-bengui-em-belem-0325>. Acesso em: 4 ago. 2025.

ROMA NEWS. **Bairros de Belém ficam sem água nesta sexta-feira; veja quais.** Belém, 25 ago. 2025. Disponível em: <https://www.romanews.com.br/cidades/bairros-de-belem-ficam-sem-agua-nesta-sexta-feira-veja-quais-0825>. Acesso em: 4 ago. 2025.

ROMA NEWS. **Bairros do Umarizal e Nazaré, em Belém, ficarão sem água a partir desta quarta-feira; veja previsão de retorno.** Belém, 24 abr. 2024. Disponível em: <https://www.romanews.com.br/cidades/bairros-do-umarizal-e-nazare-em-belem-ficarao-sem-agua-a-partir-desta-quarta-feira-veja-previsao-de-retorno>. Acesso em: 4 ago. 2025.